

MINI-GUIA DE IAMIM NORAIM

IAMIM NORAIM

Iamim Noraim, período chamado de **Dias Intensos ou Dias Temíveis**, são os dez dias que se iniciam em **Rosh Hashaná** e terminam em **Yom Kipur**.

Este período é considerado de julgamento para cada um de nós. Entende-se que o Édito pode ser alterado através de três ações em conjunto: **Tshuvá** (Retorno), **Tsedaká** (Boas ações) e **Tefilá** (Orações).

Devido à importância deste período de Iamim Noraim, foi definido um mês inteiro de preparação, que é o **mês de Elul**.

Interessante notar que, de acordo com a contagem bíblica, Moshe Rabenu levou 40 dias para receber as Segundas Tábuas da Lei, período este que coincide com primeiro dia de Elul e termina em Yom Kipur.

MÊS DE ELUL

O **toque do Shofar** é efetuado em todas as manhãs deste mês, excluindo os dias de Shabat, ao final do serviço de Shacharit. Em algumas comunidades inicia-se no primeiro dia de Rosh Chodesh, e em outras, como na CJB, no segundo dia de Rosh Chodesh, que é realmente o primeiro dia do mês de Elul.

Neste ano, o toque de Shofar se inicia no dia 12/ 08 , domingo.

O toque do Shofar é precedido da leitura do Salmo 27, que se encontra no livro de rezas diárias da CJB.

Na manhã do último dia de Elul, que é a manhã anterior à Rosh Hashaná, não se toca o Shofar, a fim de que seja diferenciado do som do Shofar em Rosh Hashaná, já que este último está estabelecido na Torah, enquanto que o toque no mês de Elul foi estabelecido mais tarde.

Em muitas comunidades sefaradim o toque de Shofar não é executado durante o mês de Elul.

O Salmo 27 é recitado, nas comunidades askenazim, até o dia de Shemini Atzeret, e nas comunidades sefaradim, até a véspera de Yom Kipur.

SELICHOT

Selichot são preces penitenciais recitadas antes dos serviços matutinos durante o mês de Elul, e entre Rosh Hoshaná e Yom Kipur. Os sefaradim começam recitar as Selichot no primeiro dia de Elul, após Rosh Chodesh, isto é, no dia 2 de Elul, enquanto que os askenazim, no domingo anterior à Rosh Hashaná, **que este ano será dia 02/09/2018.**

Se Rosh Hashaná iniciar entre um domingo e terça-feira, as Selichot começam a ser ditas à partir do domingo da semana anterior, pois deve-se fazer um mínimo de 4 dias de Selichot antes daquela

Festa. Um dos motivos deste número mínimo era porque este era o período, que os animais sacrificados no Templo, eram examinados para verificar se possuíam defeitos, defeitos estes que os desqualificavam para o ritual. E neste período de lamim Noraim, os seres humanos se consideram, retoricamente, como o próprio sacrifício a ser ofertado em Rosh Hashaná, precisando, da mesma forma, de quatro dias para um auto-exame.

Originalmente, o serviço de Selichot consistia de vários grupos de versos bíblicos, que chegavam ao seu ponto mais importante com a recitação dos **Treze Atributos (Adonai! Adonai! El Rahum Vechanum etc.)**

Entre os séc. V e VI, foi elaborada uma prece (**El Melech Ioshev etc**) como uma espécie de Prelúdio aos Treze Atributos.

Mais tarde, o serviço de Selichot foi expandido com acréscimo de “**pyiutim**” (plural de pyiut - poema).

A estrutura básica das Selichot é: inicia-se as Selichot com o salmo 145 (Ashrei), recita-se o Chetsi Kadish (meio-Kadish) e faz-se as orações de penitências com os pyiutim. Para finalizar, recita-se o Shomer Israel que se encontra na página 41 do livro diário de Tefilá, e o Kadish Shalem (Titkabel)

Após as Selichot, faz-se o serviço normal de Shacharit.

Costumam-se, nas comunidades askenazim, fazer a troca de capas dos Sefarim por capas brancas, antes de se iniciar o primeiro dia de Selichot. A cortina (Parochet) do Aron Hakodesh também é substituída por uma branca.

Na chegada do dia de Hoshaná Rabba, sétimo dia de Sucot, que é considerado como o verdadeiro fechamento de todo o período de julgamento, as capas e cortina normais podem ser recolocadas. Mas o costume da maioria das comunidades é de fazer esta reposição logo após Simchat Torah, ou seja, 2 dias após Hoshaná Rabba.

AVINU MALKENU

Durante os 10 dias de penitência entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, como também em todos os dias de jejum público, recita-se o Avinu Malkenu, que se encontra na página 120 do Artsroll, com exceção dos sábados.

Nos dias comuns da semana, é recitado logo após a repetição da Amidá de Shacharit e da Minchá, abrindo-se as cortinas do Aron Hakodesh. Em Erev Yom Kipur, a oração de Avinu Malkenu não é recitada, exceto se Erev Kipur for sexta-feira, sendo então recitado no Shacharit.

ROSH HASHANÁ

Com Rosh Hashaná, que **este ano começa na noite de 09/09/2018**, domingo, inicia-se um novo mês chamado de **Tishrei**, sendo que no Shabat anterior, a oração de um novo mês (**Bircat Hachodesh**) não é efetuada. Alguns dizem que isto não é necessário porque é muito claro que em Rosh Hashaná inicia-se um novo mês. Outros, talvez por um argumento mais folclórico, dizem que isto é para

confundir o Mal, que ficaria aguardando o início deste “mês de julgamento” para propagar suas coisas malévolas, e sem se fazer a oração do novo mês, se tentaria enganá-lo.

Na véspera de Rosh Hashaná não se diz Tachanun, nem no Shacharit, nem na Minchá. Mas o salmo 20 (Lamnatseach) é recitado antes de Uva Letsion.

Um costume bastante difundido é, na época de lamim Noraim, fazer visita aos entes queridos falecidos. Alguns costumam fazer a visita na véspera de Rosh Hashaná, outros, nos demais dias, obviamente, não nos sábados, nem nos dias de Rosh Hashaná, nem Yom Kipur. O dia mais comum de visita dos sefaradim, é o da véspera de Yom Kipur.

Antes do pôr do sol, as velas devem ser acesas como em véspera de Shabat, dizendo-se a Bênção de **Lehadlik Ner Shel Iom Tov**. Se for véspera de Shabat, diz-se **Lehadlik Ner Shel Shabat Ve-Shel Iom Tov**. **Em seguida, recita-se a Bênção de Shehecheiánu.**

Existem também costumes especiais, como por exemplo, nas primeira e segunda noites de Rosh Hashaná, fazer-se a **b'rachá de Hamotsí** sem colocar sal na Chálá /pão, mas, opcionalmente, açúcar ou mel.

É costume nas residências, antes do jantar, tomar uma pré-refeição, fazendo bênçãos, utilizando tipos de alimentos que venham sugerir um novo ano com muitos momentos doces, de abundância, e de prosperidade.

Entre os askenazim a chálá não é em forma de trança, mas sim redonda, simbolizando um ano que apenas começou. Come-se também um pedaço de maçã com mel, com um desejo especial à D's que lhes conceda “um ano bom e doce”

Os sefaradim tem o costume de comer abóboras, cebolas, beterrabas, tâmaras, acompanhadas de bênçãos especiais que comentam o simbolismo de cada uma.

As orações matutinas de Rosh Hashaná, da mesma forma que todas as orações de Yom Kipur, são marcadas, também, pela inclusão de vários pyiutim.

Quando Rosh Hashaná ocorrer em Shabat, são efetuadas 7 (sete) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará. Se ocorrer num dia de semana, são efetuadas 5 (cinco) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará.

Um dos fatos marcantes de Rosh Hashaná é o **toque do Shofar**, feito antes da Amidá de Mussaf, e durante a própria Amidá de Mussaf. Quando Rosh Hashaná ocorrer no Shabat, o toque do Shofar é omitido.

Ainda na repetição da Amidá do Mussaf, a comunidade askenazim tem o costume de recitar **U-netaneh Tokef**. Prece curta mas de grande intensidade emocional, pois é neste dia que se decide “os que viverão e os que morrerão” porém termina com palavras de esperança: “mas arrependimento, prece, e caridade impedem o severo decreto”.

Algumas comunidades sefaraditas recitam o U-netaneh Tokef como uma reza em separado e imediatamente antes da Amidá de Mussaf.

As orações de Rosh Hashaná estão todas incluídas no Machzor de Rosh Hashaná, sendo que a oração de Avinu Malkenu não é recitada no Shabat nas comunidades askenazim.

As tradições de Rosh Hashaná variam de uma comunidade para outra, porém um cumprimento bastante utilizado entre as pessoas é ***Shaná Tová Ticatevú*** (“que estejas inscrito para um bom ano”)

Na tarde do primeiro dia de Rosh Hashaná, muitas comunidades fazem o ritual de **Tashlich**. Se este primeiro dia for sábado, o Tashlich é feito na tarde do segundo dia.

Na CJB, o **Tashlich** é feito antes do alvorecer do segundo dia de Rosh Hashaná, **neste ano, dia 11/09/2018, terça-feira**.

O Tashlich, que é uma cerimônia de purificação, deve ser feito num local que contenha água natural corrente (mar, rio ou lago). Após a recitação do versículo do livro do profeta Miquéias “E jogarás (tashlich) teus pecados nas profundezas do oceano”, os participantes esvaziam seus bolsos que contem farelos ou pedaços de pão dentro d’água, simbolizando jogar os seus pecados nas profundezas do mar.

YOM KIPUR

O clímax dos dez dias de penitência ocorre no seu encerramento com o Yom Kipur. É um dia de total abstinência de comida, bebida e relações conjugais, fazendo com que esqueçamos qualquer aspecto do mundo mundano, onde cada um deve revisar seu passado e ponderar seu futuro na presença do Todo Poderoso.

Em Erev Yom Kipur, normalmente não se diz Avinu Malkenu, exceto se for Sexta-feira, nem Tachanun, nem o Salmo 20- Lamnatseach antes de Uvá Letsion.

Kapará

Um costume ainda existente em muitas comunidades é o de realizar o ritual de Kaparot.

A palavra “Kaparà” literalmente significa “expição”. O nome é oriundo de uma crença de que um galináceo, mais especificamente um galo ou galinha, pode expiar os pecados de uma pessoa, fazendo-se um ritual de transferência dos seus maus atos para um animal, antes que ele seja abatido.

De acordo com o Rabino Alfred Koltach, a prática das kaparot começou entre os judeus da Babilônia. Isto é mencionado nas escritas do século 9 E.C. e foi difundido pelo século 10.

Embora os rabinos daquela época condenassem esta prática, o Rabino Moses Isserles, que é conhecido por adaptar o Shulchan Aruch de Joseph Karo incluindo os costumes askenazim, a aprovou. E como resultado as kaparot tornaram-se um costume em algumas comunidades judaicas. Entre os rabinos que se opunham às kaparot estavam os rabinos Moses bem Nahman e Joseph Karo, autor da edição mais conhecida do Shulchan Aruch.

Inclusive no Shulchan Aruch, o rabino Joseph Karo escreveu “o costume das kaparot deve ser evitado”.

Como as kaparot são um costume controvertido, nos tempos modernos, muitos judeus que praticam o serviço de Kapará, substituem os galináceos por dinheiro. Os mesmos versos da reza são recitados, trocando a menção ao animal por dinheiro, sendo este colocado numa bandeja acima das pessoas, e feito movimentos circulares por 3 vezes, como é feito por aqueles que ainda usam galináceos para tal fim.

Ao término da cerimônia, o dinheiro é dado para caridade. No caso do galináceo, após a cerimônia, também poder ser dado como caridade para alguma instituição, ou pode ser comido pela família que fez a kapará.

O serviço de kapará pode ser feito na noite anterior ao Yom Kipur ou na manhã de Erev Kipur.

Antes do pôr do sol, as velas devem ser acesas como em Shabat, dizendo a Bênção de **Lehadlik Ner Shel Iom ha-kipurim**. Se for véspera de Shabat, diz-se **Lehadlik Ner Shel Shabat Ve-Shel Iom Ha-Kipurim**. Em seguida, recita-se a Bênção de **Shehecheiánu**.

Um costume muito utilizado, é vestir-se de branco, como símbolo de pureza.

Uso de sapatos de couro também devem ser evitados. Um dos motivos é que o sapato de couro era considerado um objeto de luxo, que se opõe ao espírito de Kipur, onde devemos nos apresentar com toda a humildade. O outro motivo, é como lembrança da época do Templo Sagrado, onde sapato de couro era proibido ser usado nos locais sagrados, sendo os Cohanim inclusive obrigados a retirar os seus por ocasião de pronunciar a sua bênção, como ocorre até os dias atuais.

Em Kipur, deve-se jejuar desde o pôr do sol da véspera de Yom Kipur até o fim da última reza do dia de Yom Kipur, que é a Neilá.

No início da noite da véspera de Yom Kipur, neste ano, dia 18/09/2018, terça-feira, o Maariv se inicia com a recitação do **Kol Nidrei**.

No dia seguinte, inicia-se a manhã com o **Shacharit**, seguida da leitura da Torah. Quando Yom Kipur ocorrer no Shabat, são efetuadas 7 (sete) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará. Se ocorrer num dia de semana, são efetuadas 6 (seis) aliot para leitura da Torah, além de uma aliá de Maftir/Haftará.

Em seguida, é feita a cerimônia de **Yzkor**. Aqueles que tem pais vivos, costumam se retirar durante esta cerimônia. Em algumas comunidades sefaradim onde a cerimônia de Yzkor é realizada, já que nem todas a fazem, as pessoas que tem pais vivos não costumam se retirar.

Após o Yzkor, é feito o **Mussaf**, seguida da **Minchá** com leitura da Torah e **Neilá**.

A Neilá é dita apenas em Yom Kipur e algumas comunidades sefaraditas inicia-se com o hino chamado “**El Nora Alila**” (D’s das Ações temíveis), cantado com melodia alegre.

Após a Neilá é realizado o toque do Shofar, com um toque único pelos askenazim e quatro toques entre os sefaradim.

Todas estas rezas se encontram no **Machzor de Yom Kipur**.

Ao termino de Yom Kipur cumprimentam-se uns aos outros: "**L'shana ha-baa b'Ierushalaim**" (No ano que vem em Jerusalém).

Hallel

Não se diz Hallel em Rosh Hashaná nem em Yom Kipur porque, conforme mencionado pelo Rambam, estes dias são dias de Teshuvá (arrependimento), de veneração, e medo, e não dias de uma alegria excessiva.

Saudações de lamim Noraim

Nos 2 primeiros dias de Rosh Hashaná pode-se cumprimentar com:

- 1 - **Shaná Tová** – Bom ano novo
- 2 - **ShanáTová Umetuká** - Bom ano novo doce
- 3 - **Shaná Tová Ticatevu** - Possa você ser inscrito (no Livro da Vida) para um bom ano

Entre Rosh Hashaná e Yom Kipur pode-se cumprimentar com:

- 1 - **Chatimá Tová** – que você seja ratificado (no Livro da Vida) para um bom ano.
- 2 - **Gmar Chatimá Tová** – que você seja finalmente ratificado (no Livro da Vida) para um bom ano.